

EDITORIAL

As temáticas discutidas neste volume de inverno da Revista de História Regional apresentam-se num quadro bastante abrangente, que vai desde análises da categoria espaço até reflexões políticas e também metodológicas. Apesar da diversidade aparente das contribuições, estas apresentam uma convergência, revelando diferentes possibilidades de se fazer e refletir a história regional.

O categoria espaço aparece no artigo de Joseli Maria Silva, que busca analisar de que maneira as manifestações culturais se expressam em territorialidades nas pequenas cidades. No centro destas reflexões está a questão da pessoalidade como elemento marcante das relações sociais e práticas cotidianas. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha resgata os debates básicos da ciência geográfica em torno do conceito "região". Apresentando um breve histórico sobre este conceito na Geografia, procura discutir as diferentes possibilidades de se incorporar a dimensão espacial em outras ciências humanas e sociais.

As reflexões políticas aparecem no ensaio de Patrícia Falco Genovez, que busca avaliar o papel do cerimonial monárquico e das diferenças partidárias entre os liberais e os conservadores. A autora discute a bibliografia sobre a constituição do Estado Nacional brasileiro, a conformação da elite governante e sua organização política. Já João Fábio Bertonha aborda o esforço de propaganda realizado pelo governo fascista italiano no Brasil entre as duas guerras mundiais. O autor procura entender os meandros dessa propaganda e sua influência na difusão da idéia fascista no Brasil. Além da propaganda italiana, são enfocadas também a alemã, a inglesa e a americana.

Num contribuição metodológica, Luis Fernando Cerri discute a publicidade como fonte para a pesquisa do ensino de História e da consciência histórica. O autor faz sua análise a partir das propagandas e dos anúncios referentes à nação brasileira e seu espaço durante o período do "Milagre Econômico". Henrique M. Silva argumenta que apesar de uma certa resistência no uso de fotografias em pesquisas históricas, estas tem

contribuindo de forma bastante profícua, enquanto documento histórico, para a análise e compreensão do passado. O autor, além de pontuar alguns dos elementos básicos da fotografia, salienta a necessidade de contextualização desta, seus limites e sua pertinência.

O artigo de Mauro César Coelho encerra este volume, analisando a estratégia de civilização do indígena na Amazônia. A análise fundamenta-se na legislação implementada na Amazônia no século XVIII e nas considerações do naturalista luso-brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira. O autor propõe uma interpretação desses instrumentos como uma tentativa de inculcar nos indígenas da região, naquele momento, uma moral baseada no trabalho.

Editoria da Revista de História Regional.